

Petróleo e Gás

São Paulo é referência nacional na indústria de petróleo e gás natural. De acordo com balanço de 2012 da Agência Nacional de Petróleo (ANP), as cinco refinarias em operação no Estado representam 42% da capacidade total do Brasil, sendo responsável por significativa produção de derivados, como gasolina, gás liquefeito de petróleo (GLP), óleo diesel, querosene, entre outros.

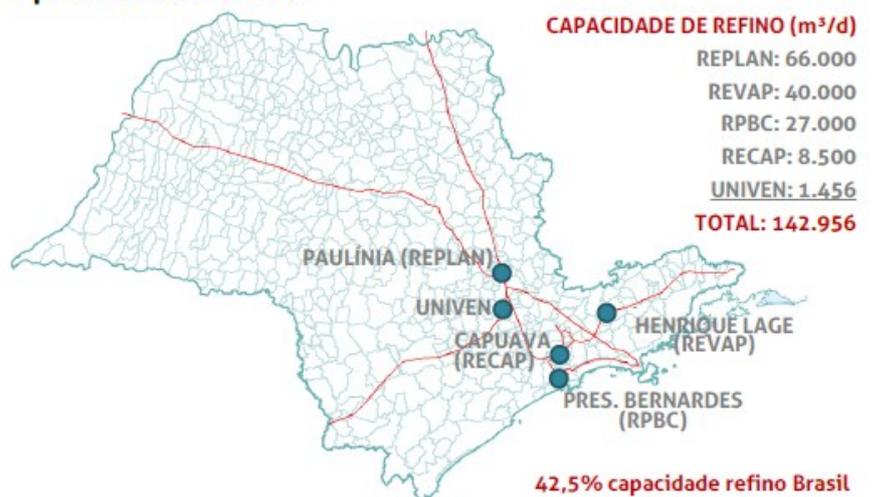
Esse desempenho relaciona-se estreitamente com o mercado regional de combustíveis fósseis, no qual São Paulo assume relevância, com 28% do mercado nacional (ANP – 2012). O Estado se sobressai também em relação ao consumo de gás natural, com participação de 23% do total nacional (ANP – 2012).

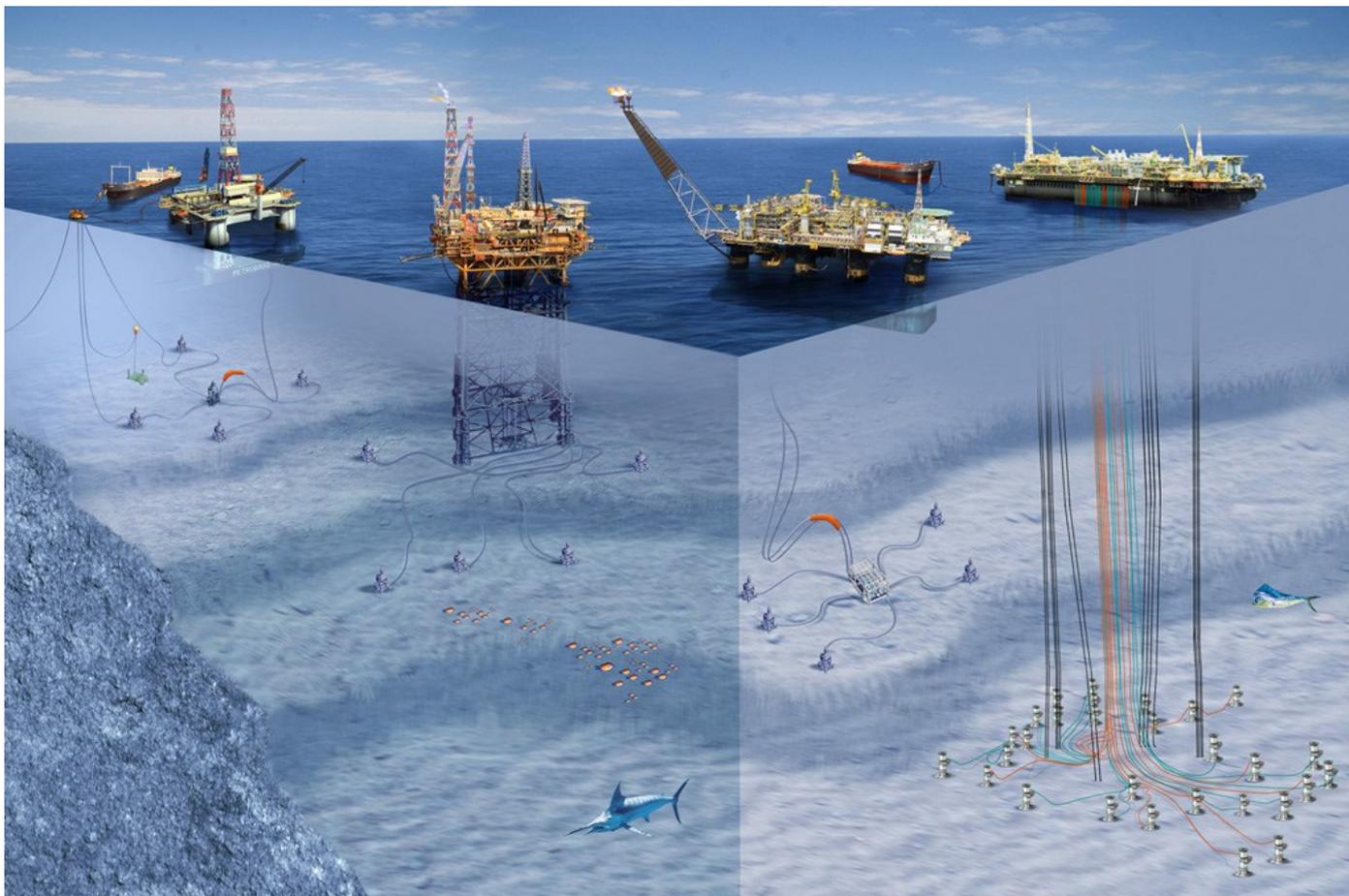
Em razão de seu conjunto estruturado de instituições de ensino e pesquisa e por sediar cerca de 50% do parque nacional de fabricantes de equipamentos e prestadores de serviços para o setor, de acordo com estimativas do Conselho Estadual de

Petróleo e Gás de São Paulo (Cepeg), o Estado tende a ampliar ainda mais seu papel como referência tecnológica nos próximos anos.

Em nível nacional, a indústria petrolífera responde por mais de 11% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (IBGE – 2011). Colaboram para esta parcela de participação os investimentos da Petrobras e de outras operadoras do setor feitos nos últimos anos – em grande parte decorrente da descoberta e exploração do pré-sal na Bacia de Santos.

Capacidade de Refino





Os campos petrolíferos do pré-sal situam-se a profundidades que variam de 1 mil a 2 mil metros de lâmina d'água e entre 4 mil e 6 mil metros de profundidade no subsolo, a uma distância média de 300 km da costa litorânea

O Brasil produz 2 milhões de barris de petróleo por dia (ANP – 2012) e a perspectiva é que a extração cresça significativamente com os esforços financeiros em curso.

Pré-sal

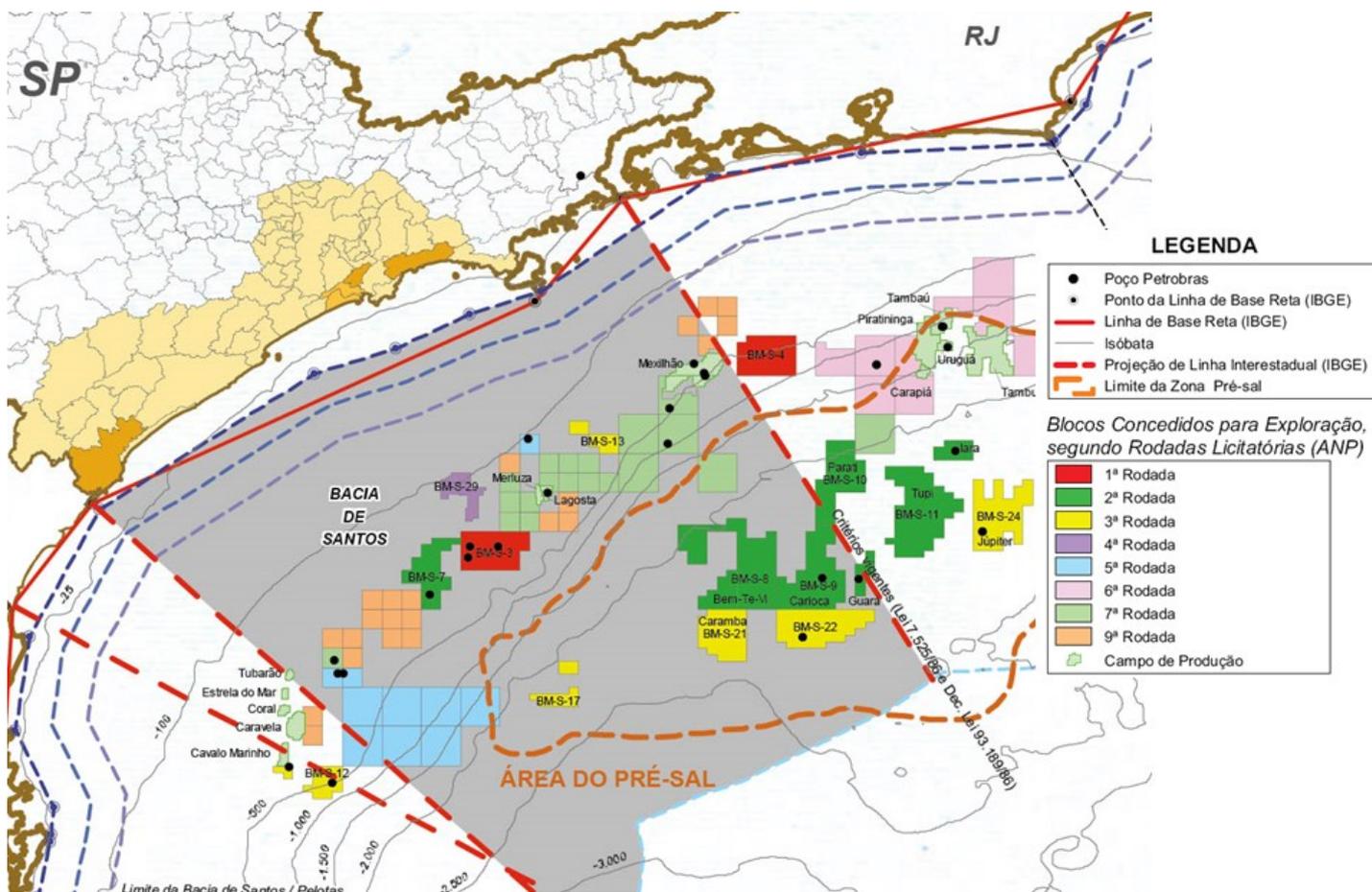
Estima-se que o volume total das reservas de petróleo na área do pré-sal da Bacia de Santos chegue a 14 bilhões de barris, com destaque para os campos de Lula (RJ) e Sapinhoá (SP), cujos volumes recuperáveis chegam a 6,5 bilhões e 2,1 bilhões de barris de óleo equivalente, respectivamente.

Como consequência do alto potencial da região, estão previstos para esses campos a instalação e interligação de seis poços produtores em Lula e cinco em Sapinhoá.

Para escoar o gás natural, foram instalados dois grandes gasodutos submarinos, um de 216 km, interligando Lula a Mexilhão, e outro de 145 km, de Mexilhão até a Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato (UTGM), em Caraguatatuba, cuja capacidade de processamento é de 20 milhões de metros cúbicos por dia de gás (Petrobras – 2012).

Em 2012, a produção na Bacia de Santos chegou a 126 mil barris de petróleo por dia (bpd) com a manutenção de elevado índice de sucesso exploratório e a constatação de elevada produtividade nos poços produtores.

Maior operadora na área, a Petrobras estima que a Bacia de Santos deverá produzir aproximadamente 2 milhões de barris de petróleo por dia, em 2020, com a instalação



No Estado de São Paulo, estão localizados na área do pré-sal os campos de Sapinhoá, Carioca, Carioca NE, Guará Sul, Peroba, Caramba, Bem-te-vi, Merluza, Lagosta, Mexilhão, Piracaba, Baúna, entre outros

de 22 novos FPSOs (*floating, production, storage and offloading*) na região (Petrobras – 2012).

Novos investimentos

A confirmação dos investimentos da Petrobras na região até 2025, R\$ 176 bilhões, representará para o Estado de São Paulo na fase de implantação dos projetos, 130 mil empregos diretos e, na fase de operação, 70 mil. Já em empregos indiretos, estima-se a geração total de 120 mil postos de trabalho.

Com foco nesse potencial, o governo paulista ampliou a oferta de cursos de capacitação profissional e a criação de planos de incentivo para tornar o Estado mais atraente às empresas de petróleo e gás, estimulando a indústria e a geração de emprego e renda no setor.

Gás natural

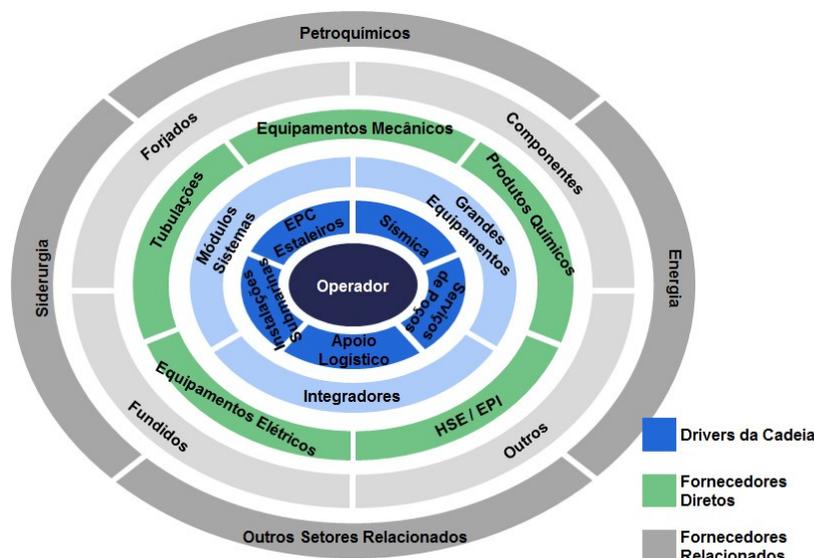
O Estado de São Paulo é o maior consumidor de gás natural do Brasil. Dividido em três áreas de concessão de distribuição de gás canalizado, o Estado é atendido pelas empresas Comgás, Gás Brasileiro e Gás Natural Fenosa, que, juntas, distribuíram em 2012 mais de 16,6 milhões de m³/dia, segundo dados, de 2012, da Secretaria de Energia (SE) do Estado de São Paulo.

À medida que a estrutura de abastecimento vai crescendo, o gás natural passa a desempenhar um importante papel na economia paulista, principalmente na indústria, que concentra cerca de 80% do total consumido (SE – 2012). O desenvolvimento da cadeia produtiva está relacionado à perspectiva de crescimento da oferta de gás natural com a produção do pré-sal.

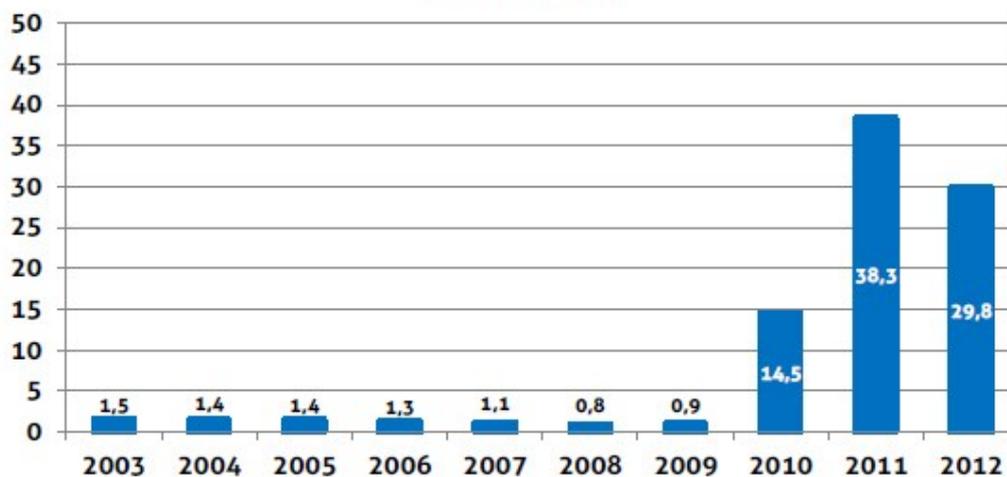
Cadeia de fornecedores

A Investe São Paulo preparou um estudo que apontou os sete principais subsetores de atividades ligadas à cadeia produtiva de petróleo e gás natural com maior potencial para o desenvolvimento de novos negócios no Estado. Confira:

Subsetor	Comentários
Instrumentação e controle de processos	É o subsetor com maior potencial para atração de investimentos dentre os analisados. Apresenta uma competição muito forte em escala global e o Brasil ainda tem um grande mercado a ser explorado, com oportunidades significativas diante das potencialidades do Estado de São Paulo.
Bombas hidráulicas	Está atrás apenas de instrumentação em termos de volume geral de projetos. A tendência global aponta um forte potencial para o crescimento dessa indústria, na qual o Brasil – e particularmente São Paulo – vêm demonstrando habilidade em atrair grandes projetos.
Serviços de engenharia	Projetos de serviços de engenharia não estão no mesmo patamar dos demais acima, mas há dois fatores que trazem fortes oportunidades de investimentos estrangeiros. O primeiro é que São Paulo demonstra capacidade de atrair projetos nesse setor. O segundo é que o potencial está concentrado em torno de uma gama pequena de empresas.
Válvulas	O Brasil foi o quinto colocado em uma lista de destinos de investimentos no setor de válvulas, o que sugere que São Paulo, pela sua vocação, tem a oportunidade de dominar esse mercado.
Turbinas de gás	O subsetor de turbinas de gás apresenta oportunidades em todo o mundo devido ao grande número de países atraindo investimentos. Por contar com o maior parque industrial do Brasil, o Estado de São Paulo oferece as melhores condições para viabilização de novos negócios.
Máquinas e geradores elétricos	Este subsetor reflete os outros dois acima em termos de tendência, em consonância com a liderança de São Paulo na indústria de máquinas e equipamentos.
Geofísico	Apesar de ser um setor significativamente menor que os outros, o Brasil está atraindo projetos neste segmento.

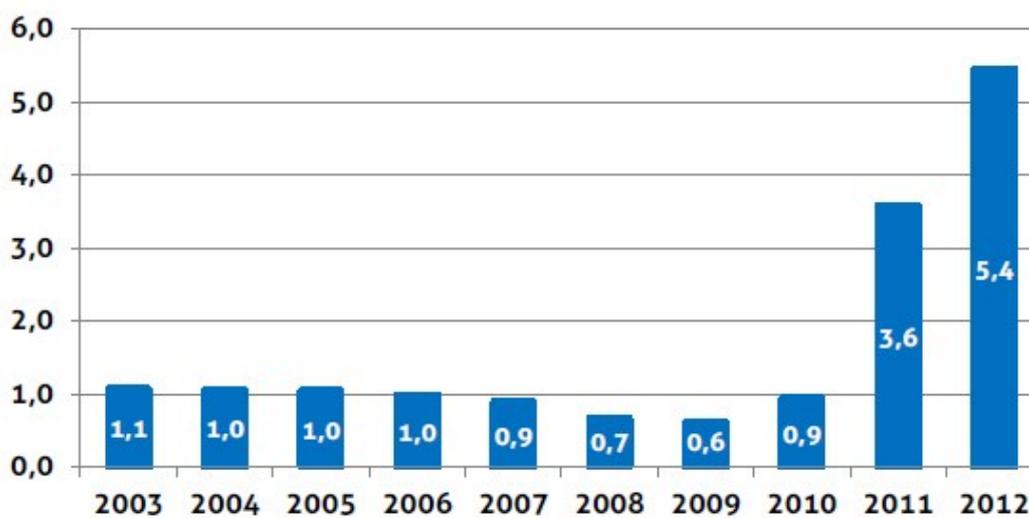


**Produção de Petróleo em São Paulo
 (mil bbl/d)**



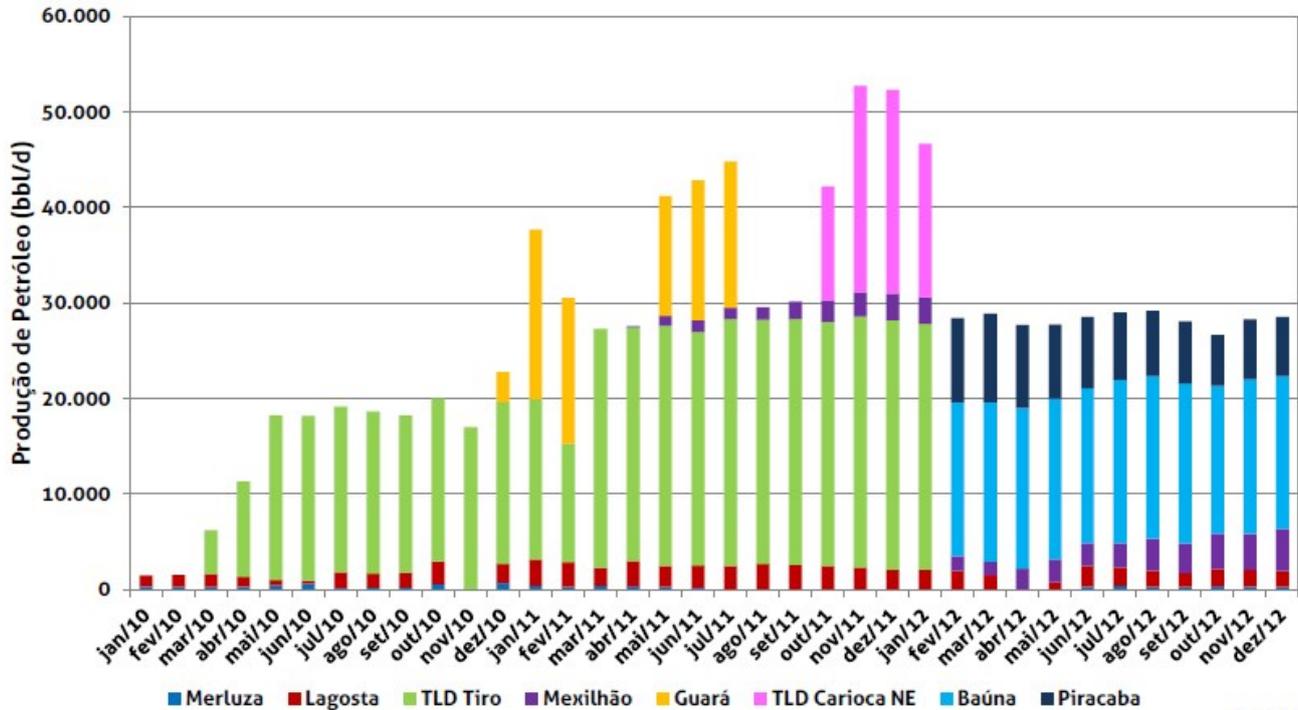
Fonte: ANP

**Produção de Gás Natural em São Paulo
 (milhões m³/d)**

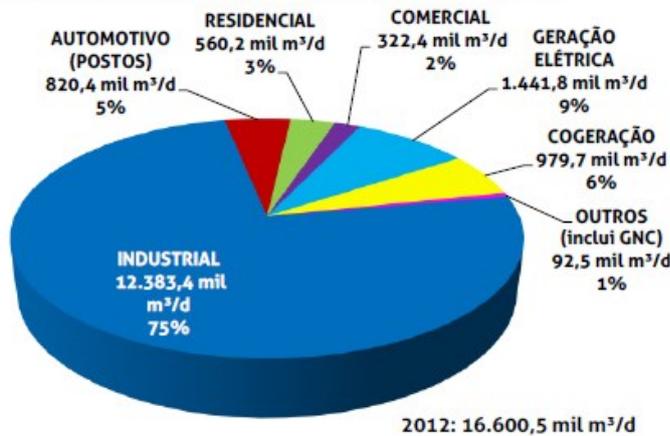


Fonte: ANP

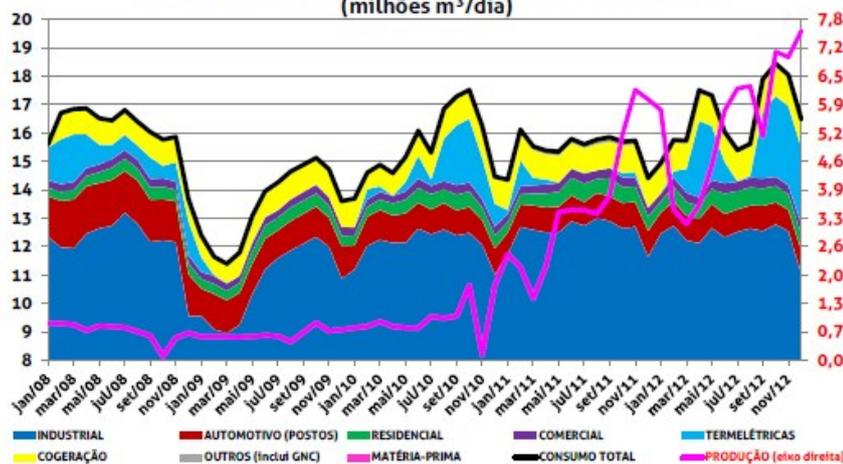
Produção Diária de Petróleo dos Campos da Bacia de Santos Confrontantes com Municípios Paulistas - Período: Jan/10 a Dez/12



Consumo de Gás Natural – São Paulo – 2012



Evolução da Produção e Consumo de Gás Natural (milhões m³/dia)



O incremento da exploração de gás natural proporcionará ainda ganhos ambientais, econômicos e de eficiência energética, além do aumento da competitividade do parque industrial.

Financiamentos e incentivos

O governo de São Paulo dispõe de uma linha de financiamento voltada à cadeia de fornecedores do setor de petróleo e gás.

Operada pela Desenvolve SP – Agência de Desenvolvimento Paulista – a linha financia empréstimos com juros a partir de 0,57% ao mês e prazo de pagamento de até 10 anos, com carência máxima de dois anos, para empresas localizadas no Estado e com faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 300 milhões.

Na esfera federal, destaca-se o Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp), responsável, entre outros

projetos, pelo Plano Nacional de Qualificação Profissional (PNQ), cujo objetivo é ampliar a formação de mão de obra com cursos oferecidos em conjunto com instituições regionais, como as Faculdades Estaduais de Tecnologia (Fatecs) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

Voltado para o estímulo da inovação e para a formação e qualificação de recursos humanos da cadeia produtiva do setor, o Fundo Setorial do Petróleo e Gás Natural (CTPetro), da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), tem liberado recursos para diversas instituições paulistas, entre elas, a Universidade Estadual

de Campinas (Unicamp), a Universidade de São Paulo (USP) e o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Em linhas gerais, os projetos são voltados para o aumento da produtividade, redução de custos e preços e melhoria da qualidade dos produtos do setor.

Fruto de uma parceria entre a Unicamp e a Petrobras, o Centro de Estudos de Petróleo (Cepetro) também se destaca no desenvolvimento científico e tecnológico na área de petróleo e gás no Estado de São Paulo, unindo profissionais em busca de novos conhecimentos e tecnologias para o setor.



O Estado de São Paulo conta com a maior rede de escolas técnicas e universidades públicas do Brasil com cursos voltados ao setor petrolífero

Por que investir no setor de Petróleo e Gás no Estado de São Paulo?

- Conta com cinco refinarias que representam 42% da capacidade total do Brasil.
- Grande potencial extrativo com os novos campos do pré-sal.
- Grande oferta de cursos de capacitação profissional.
- Linhas especiais de financiamento.
- Ampla gama de fornecedores de produtos e serviços.

Fale conosco

Nós convidamos você a descobrir por que o Estado de São Paulo é a escolha certa para o seu negócio. A Investe SP está sempre pronta para atendê-lo de forma rápida, eficaz e gratuita.

Saiba como a Agência Paulista de Promoção de Investimentos pode assessorar o seu projeto no site www.investe.sp.gov.br ou entre em contato pelo e-mail: investesp@investesp.org.br.

Última atualização: 08/01/2014